

## Ignacio Galán, em declaração sobre Saint Brieuç

Acredito que esse parque é um bom exemplo do nosso compromisso não apenas com a sustentabilidade, mas também, agora que existe o relatório Draghi, com a reindustrialização da Europa. Foi possível, em primeiro lugar, graças ao compromisso do presidente Macron. Eu o conheço há muitos anos.

Ele sempre foi uma pessoa muito comprometida em fazer com que esse projeto se concretizasse. Esse foi possivelmente o projeto mais difícil do ponto de vista da engenharia que já tivemos, e aqui nossos engenheiros e técnicos tiveram muito trabalho. Mas também foi difícil pelas relações que tivemos com todas as pessoas ao nosso redor para que nos ajudassem a que ele fosse possível.

Isso fez algo que está sendo comentado atualmente, e aqueles que me conhecem sabem que venho dizendo isso há muito tempo: que a transição energética e a descarbonização são muito mais do que gerar energia verde. Trata-se de criar indústria, de criar empregos, e empregos de qualidade e para o futuro, e criar autossuficiência para um continente como a Europa, onde não temos outras fontes de energia além do vento e do sol, e para países como a França, com energia nuclear, e outros países como o nosso, com energia hidrelétrica, que vem tornando isso possível há duas ou três gerações.

Esse parque eólico é um investimento de 2,4 bilhões. Participaram cerca de 100 empresas francesas, sendo 60 empresas europeias, incluindo algumas que vocês conhecem muito bem, como a Gamesa, que são as turbinas, e que criou uma fábrica que eles construíram *ad hoc*, aqui na França, em Le Havre. As fundações pertencem a outra empresa que vocês conhecem bem, a Navantia, e também participou outra empresa das Astúrias, que é a Windar. O presidente não pôde vir hoje, ele viria comigo. E estiveram presentes muitas outras equipes, de cabos, interruptores, etc. E muitas empresas bascas tornaram isso possível e empregaram milhares de pessoas durante todo esse tempo.